

SALVE GERAL: ESTRATÉGIAS DA POLÍCIA MILITAR DE MATO GROSSO PARA O ENFRENTAMENTO

Bruno Marcel Tocantins¹
Victor Lucio Prado²
Victor Paulo Fortes Pereira³

RESUMO

Este artigo teve por objetivo pesquisar as estratégias utilizadas pela Polícia Militar de Mato Grosso (PMMT) frente ao “salve geral” ocorrido em Cuiabá-MT em 10 de junho de 2016. A fundamentação baseou-se no estudo das organizações criminosas e estratégias policiais utilizadas. A pesquisa é qualitativa, tendo enfoque no método hipotético-dedutivo. As técnicas utilizadas foram a revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. As entrevistas se deram por pautas com os comandantes militares. A hipótese foi confirmada, as ações estratégicas da Polícia Militar foram eficazes, conseguindo conter o evento criminoso. As estratégias fundamentais para o restabelecimento da ordem pública foram: intensificação do policiamento ostensivo com apoio das forças especiais, utilização do setor de inteligência e ação de forma integrada aos demais órgãos da segurança pública.

Palavras-chave: *Organizações Criminosas - Salve Geral - Estratégias Policiais - Polícia Militar de Mato Grosso - Integração.*

ABSTRACT

This article aimed to research the strategies used by the Military Police of Mato Grosso (PMMT) against the “general rescue” that took place in Cuiabá-MT on June 10, 2016. The rationale was based on the study of criminal associations and political policies used. The research is qualitative, focusing on the hypothetical-deductive method. The techniques used were a bibliographic review, document analysis and interviews. The interviews were based on guidelines with military commanders. The hypothesis was confirmed, the strategic actions of the Military Police were effective, managing to contain the criminal event. The fundamental rules for the restoration of public order were: intensification of ostentatious policing with the support of special forces, use of the intelligence sector and action in an integrated manner with the other public security bodies.

Keywords: *Criminal Organizations - Salve Geral - Police Strategies - Military Police of Mato Grosso - Integration.*

¹ Tenente Coronel da PMMT, Especialista em Estudos de Comando e Estado Maior pela APMCV/PMMT.

² Tenente Coronel da PMMT, Especialista em Estudos de Comando e Estado Maior pela APMCV/PMMT.

³ Coronel da PMMT, Especialista em Estudos de Comando e Estado Maior pela APMCV/PMMT.

INTRODUÇÃO

A delinquência organizada constitui preocupante ameaça aos direitos e liberdades conquistadas pela sociedade e ao Estado democrático de Direito. A organização da criminalidade é um fenômeno antigo, alguns autores como Herrera e Rodriguez (2016, p.40) citam como exemplos os primeiros grupos de assaltantes de estradas da antiguidade na Palestina, Pérsia, mas nos moldes que temos hoje, doutrinadores citam às origens dessa criminalidade aparelhada na Itália (século XIX) e outros indicam ter sido nos Estados Unidos da América (século XX).

Todavia, as organizações criminosas contemporâneas possuem características que as distinguem dos grupos criminosos do passado. O crime organizado é uma espécie de macro criminalidade, de alcance transnacional e cada vez mais globalizado, que deixa vulnerável instituições públicas e privadas. Segundo Ferro (2018, p.60), eles “possuem estruturação empresarial voltada a criminalidade, poder de intimidação e, sobretudo, capacidade de ligação estrutural ou funcional com o Poder Público, agem infiltrando-se e corrompendo os sistemas”.

O crime organizado é tema central nas discussões atuais da pasta de segurança pública de qualquer Estado brasileiro. Já faz parte do cotidiano nacional termos como “facção, CV, PCC, salves, crime organizado” e, infelizmente, relacionado à “ataque e morte”. Atos de violência, com cenários de guerra somente vistos em filmes ou Estados como Rio de Janeiro e São Paulo, agora ocorrem às nossas vistas, próximos as nossas casas.

Esta ameaça ao Estado apresenta-se como um desafio ainda maior se admitirmos que não se trate de um fenômeno conhecido com a necessária profundidade, tampouco os cidadãos conseguem definir com precisão cirúrgica. O doutrinador Greco (2020, p.1) chama a atenção para o fato de que “quando invocamos a expressão que hoje se tornou corriqueira no mundo todo, ‘luta contra o crime organizado’, talvez o primeiro, senão o maior desafio, seja compreender o que pretendemos combater”. Assim, para enfrentar e vencer essa “guerra civil”, o Estado brasileiro necessita primeiro “conhecer o inimigo”, como já dizia Sun Tzu (2001, p.155).

Em Mato Grosso, no dia 10 de junho de 2016, um grupo criminoso desencadeou uma série de crimes de grande magnitude, denominado “Salve Geral”, que afetou várias cidades do Estado, em especial, em Cuiabá. Durante tal fato histórico, saber quais foram as estratégias adotadas pela Polícia Militar de Mato Grosso (PMMT), os desafios e como se deu o trabalho policial, é o que instigou a presente pesquisa.

Esse contexto necessita por pesquisa acadêmica aprofundada para melhor compreensão do fenômeno, bem como fornecer subsídios para ações futuras.

A hipótese formulou-se alicerçada nas ações estratégicas utilizadas pela PMMT, se foram eficazes então o evento criminoso foi contido. O objetivo do trabalho foi analisar as ações estratégicas utilizadas pela PMMT para conter o evento “salve geral” em Cuiabá-MT. Tal objetivo desdobrou-se em: identificar os eventos realizados pela organização criminosa, descrever as ações estratégicas da PMMT, e compreender os desafios enfrentados pela instituição militar durante os ataques.

A pesquisa confirmou a hipótese formulada, a PMMT conteve o salve geral utilizando-se de estratégias policiais eficazes.

O estudo acerca desse complexo tema enriquece o meio acadêmico, alargando sua compreensão e servindo de base aos gestores da segurança pública em Mato Grosso para possíveis tomadas de decisões.

METODOLOGIA

Primeiramente iniciou-se pelo método hipotético-dedutivo, pela percepção de uma lacuna no conhecimento, acerca da qual formula-se as hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.106).

Posteriormente, deu-se a etapa de revisão bibliográfica e apresentou os conceitos sobre os temas: organizações criminosas, levantamento de dados sobre o evento denominado “salve geral” e as estratégias policiais. Estes temas foram destacados em tópicos no trabalho.

Dessa maneira pretendeu-se contextualizar o objeto de estudo e atingir seu objetivo, fins verificar as ações estratégicas utilizadas pela PMMT frente ao evento “Salve Geral” ocorrido no ano de 2016 em Mato Grosso, tendo como enfoque Cuiabá.

A pesquisa foi desenvolvida pela metodologia qualitativa com abordagem exploratória e descritiva. As técnicas utilizadas foram a análise documental e entrevistas. Por ser uma pesquisa exploratória, pretendeu-se utilizar vários métodos de coleta para atingir um nível maior de compreensão sobre a realidade estudada, sendo eles: pesquisa documental, dados secundários, entrevista por pautas, artigos científicos, internet e dados estatísticos.

Após a pesquisa bibliográfica e documental, foi realizado o roteiro das entrevistas por pautas. Foram entrevistados os comandantes da instituição que estiveram à frente dos trabalhos durante o evento criminoso, sendo eles, os na época: Coronel Gley Alves de Castro - Comandante Geral da PMMT, Coronel Jorge Luiz de Magalhães - Comandante do 1º Comando Regional (Cuiabá), Coronel Clarindo Alves de Castro - Diretor da Agência Central de Inteligência (DACI) e Coronel Paulo Ferreira Serbija Filho - Chefe da Superintendência de Planejamento, Operações e Estatística (SPOE) da PMMT.

As falas dos entrevistados não serão direcionadas aos respectivos militares, mas sim, identificar-se-á aleatoriamente como “Coronel 1, Coronel 2, Coronel 3 e Coronel 4” a fim de manter a ética profissional e evitar constrangimentos.

Foram utilizados também, de forma comparativa, os dados da entrevista do Coronel Eclair Elizeu Teixeira Borges, ex-comandante geral da PM de São Paulo, realizada pelo Instituto Brasileiro de Segurança Pública (IBSP).

A análise do resultado será feita no tópico “estratégias policiais para o enfrentamento ao crime organizado”.

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

A criminalidade organizada não é uma atividade recente. Alguns autores, como por exemplo, Herrera e Rodriguez (2016, p.40), citam como exemplos de criminalidade organizada os primeiros grupos de assaltantes de estradas da antiguidade, passando pelos sicários da Palestina do século I e os assassinos da

Pérsia do século XI, até os grupos de bandoleiros da Espanha romântica. Segundo os autores supracitados, nos moldes da criminalidade organizada atual, alguns autores apontam as origens dessa organização aparelhada na Itália do século XIX e, para outros, nos Estados Unidos da América do século XX:

Na Itália, três são os focos principais que entre o início e meados do século XIX veriam nascer a moderna delinquência organizada: Sicília e a máfia Siciliana, Nápoles e a Camorra, Calábria e a máfia Calabresa. Nos Estados Unidos da América, a delinquência organizada está vinculada aos primeiros clãs irlandeses e judeus das grandes cidades da costa oeste e, posteriormente, ao surgimento da máfia ítalo-americana, sobretudo a partir do advento da Lei Seca (1919-1931).

O crime organizado atualmente guarda profundas marcas que o distinguem dos grupos de criminosos do passado, segundo a jurista espanhola Rodriguez (2013, p.2-3) o novo modelo associativo “necessita ser analisado como macrocriminalidade, ou seja, que atua realizando ações de amplo espectro, em que os sujeitos ativos costumam ser grandes organizações criminosas, os bens jurídicos são plurais e as vítimas são praticamente indeterminadas”. E destaca, “hoje a criminalidade organizada tem sido capaz de se beneficiar dos avanços tecnológicos e da liberdade dos mercados para dar um salto qualitativo em sua atuação criminógena”, vejamos:

A criminalidade organizada de nossos dias, que se manifesta no tráfico de pessoas, de crianças, de órgãos humanos, na prostituição, na lavagem de capitais, no tráfico de drogas etc., tem sido capaz de se beneficiar dos avanços tecnológicos e da liberdade dos mercados para dar um salto qualitativo em sua atuação criminógena e nos oferecer um tipo de delinquência que parece não ser facilmente definível com os parâmetros tradicionais das categorias penais.

A autora Rodrigues (2008, p.16), destaca seis principais características das atuais organizações criminosas internacionais: 1) organização hierárquica; 2) ‘leis’ e sanções internas; 3) branqueamento de capitais criminosos; 4) intimidação; 5) compra de funcionários públicos; 6) diversidade de crimes cometidos.

No Brasil, a definição de organização criminosa se solidificou com o advento da Lei nº 12.850 de 02 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013), que esclareceu o tema e trouxe algumas inovações, como por exemplo, a associação de 4 ou mais pessoas, como se observa:

Art. 1º Esta Lei define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado.

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.

Os principais grupos com articulação criminal existentes no mundo são: Cosa nostra, Camorra, Ndrangheta, estas da Itália; Máfia norte-americana; Yakuza (Japão); Tríades chinesas; Máfia russa; Cartéis colombianos (de Cali e Medellín) e mexicanas (cartel de Sinaloa e Jalisco Nueva Generación). Em nosso estudo não vamos adentrar às organizações criminosas “Terroristas”.

Já em nosso país, destaca-se o Comando Vermelho, Primeiro Comando da Capital (PCC), Família do Norte (FDN), Terceiro Comando Puro (TCP) e Amigo dos Amigos (ADA).

O Comando Vermelho nasceu em 1979, no interior do presídio Cândido Mendes, no estado do Rio de Janeiro, o grupo conhecido como Falange Vermelha tinha como líderes “Professor, Bagulhão, Gordo, Escadinha e Meio Quilo”. Após a destruição da unidade prisional, o grupo cresceu, ganhou as ruas e passou a controlar o tráfico nas favelas cariocas. No começo dos anos 80, do século XX, recebeu o nome de “Comando Vermelho”, definido pelas siglas “CV”, que depois se tornaria mundialmente conhecida.

Greco (2020, p. 15) destaca o crescimento do “CV” por meio do assistencialismo às comunidades. Salienta que “a principal arma do CV para se perpetuar como uma organização criminosa estável, era o auxílio social aos menos favorecidos das comunidades nas quais se instalava e o extermínio, mediante assassinatos, dos integrantes de grupos rivais”. O Comando Vermelho assumiu rapidamente o controle de uma das principais comunidades do Rio de Janeiro, o morro Dona Marta, e deu notoriedade internacional a três dos seus líderes, o “Marcinho VP, Fernandinho Beira-Mar e o segundo Marcinho VP”, vejamos:

O seu principal líder na época, era o famoso criminoso Márcio Amaro de Oliveira, o “Marcinho VP”. Marcinho se tornou praticamente uma celebridade, cooptado por jornalistas e cineastas para contar a sua história e se apresentar como personagem

central de livros e peças cinematográficas. Condenado a mais de 42 (quarenta e dois) anos de prisão, Marcinho VP foi morto no começo dos anos 2000. Após a morte de Marcinho VP, o Comando Vermelho teria ainda dois líderes conhecidos internacionalmente. Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, e Márcio Nepomuceno dos Santos, o segundo Marcinho VP.

Em Mato Grosso, a primeira organização criminosa a ser instalada foi a “Baixada Cuiabana” que tentou impedir à entrada de outras facções no Estado, no entanto, a resistência foi suprimida pelo Primeiro Comando da Capital (PCC). Conforme Carvalho (2014, p.20), o PCC teve o domínio em Mato Grosso até o fortalecimento do Comando Vermelho no ano de 2013, vejamos:

Constatou-se a existência anterior do grupo criminoso “Baixada Cuiabana”, cujos líderes locais tentaram fazer oposição à chegada das grandes facções no Estado, porém a resistência da facção criminosa local acabou cedendo às investidas e permitiu a instalação de um “braço” do PCC no Estado, tanto o é que, por vários anos o PCC teve o domínio do crime em Mato Grosso, segundo os órgãos policiais investigativos.

[...] Em Mato Grosso, segundo levantamentos da própria polícia civil, o Comando Vermelho teve uma evolução significativa no início de 2013, com o líder Sandro Louco [...].

O Comando Vermelho é a facção que domina atualmente às ações criminosas em território mato-grossense. Tal domínio se deu pela articulação do seu líder “Sandro Louco”, que reuniu os integrantes para iniciar a facção, evitou à dispersão destes e, de forma distinta dos demais grupos, criou a organização como “franquia” com a elaboração de estatuto social. Carvalho (2014, p.22) destaca que:

De acordo com levantamentos da própria polícia civil, o Comando Vermelho teve uma evolução significativa no início de 2013, com o líder Sandro Loco, chamando a todos os demais integrantes para comporem a facção, uma vez que havia muita resistência na entrada de tais facções no estado, por quererem implantar suas ideologias, sendo que o comando e o lucro ficariam sempre na mãos dos líderes nacionais, estando os criminosos do Estado subordinados em todos os sentidos aos chefes da facção que ficam em outros Estados.

Como exemplo: no caso do PCC, as ordens e a direção estariam sempre em São Paulo, bem como os lucros do crime e a arrecadação das mensalidades. O diferencial nesse caso em específico do CV-MT, é que eles funcionariam como uma franquia, ou seja, existe um estatuto, uma regra geral que deve ser respeitada, porém a administração, a tomada de decisão, enfim o controle geral ficaria com a liderança do Estado, o que despertou o interesse dos criminosos locais.

O Comando Vermelho em Mato Grosso conta com mais de 300 (trezentos) membros e têm a “franquia” subsidiada pelos recursos do crime, sendo que os seus

integrantes são responsáveis pela estruturação e cumprimento das ordens da cúpula do crime, dentre elas: ordens de tráfico, roubo, “salves” e morte. Vejamos:

Em uma investigação específica para a exploração desta facção criminosa que perdurou por mais de um ano, a qual tivemos acesso a alguns documentos e que demonstraremos no capítulo seguinte, essas centenas de integrantes da facção são responsáveis não só pela estruturação, mas também pelo cumprimento das ordens da cúpula do crime, ordens de tráfico, assalto e morte, como veremos nos detalhamentos dos dois homicídios determinados pelo conselho final da facção criminosa (CARVALHO, 2014, p.22).

Desta forma, entende-se que o objetivo das facções é a obtenção de alto lucro, por meio da prática de crimes, as mesmas possuem estruturas organizadas, articuladas e com divisão de tarefas e funções. Cabe às Instituições de Segurança Pública o planejamento estratégico para enfrentar e desarticula-las, uma vez que tais crimes são graves ameaças à paz social. Em nosso Estado, a atenção está voltada para reprimir às ações do Comando Vermelho, organização mais atuante e que aterrorizou as cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Barra do Garças e Primavera do Leste, durante o “salve geral” de 2016.

EVENTO CRIMINOSO “SALVE GERAL”

O “salve geral” ocorrido em Mato Grosso por ter escassa literatura acerca do tema, utilizar-se-á também a contribuição da pesquisa, das descrições trazidas pelos comandantes entrevistados, para possível caracterização do fenômeno.

O evento criminoso que ocorreu no dia 10 de junho de 2016, ficou conhecido como “Salve Geral”, onde moradores da capital Cuiabá e em outros municípios de Mato Grosso, quais sejam Várzea Grande, Barra do Garças, Primavera do Leste, Barra do Bugres e Sinop, viveram momentos de terror. O “Salve Geral” foi desencadeado pelo Comando Vermelho, seguindo ordens dos seus líderes do interior da Penitenciária Central do Estado (PCE), em decorrência da greve dos agentes penitenciários e consequente suspensão das visitas aos reeducandos.

O entrevistado, Coronel 3, relata que a Diretoria da Agência Central de Inteligência da Polícia Militar (DACI/PM) recebeu vários informes que familiares de presos haviam realizado uma manifestação no dia 10 de junho de 2016 ateando fogo

em pneus e, momentos depois, o líder da facção criminosa “vulgo RG” ordenou o “Salve Geral” contra agentes da segurança pública. Detalha pormenorizadamente que:

Às 13:17hs - Familiares de presos realizaram um bloqueio, ateando fogo em pneus, na Br 364 em frente a Penitenciária Central do Estado.

Às 16:48hs - Apurou-se através de informes que o reeducando REGINALDO APARECIDO MOREIRA, vulgo RG, integrante da facção criminosa Comando Vermelho de Mato Grosso, declarou um **SALVE GERAL para que se desse a ordem de atacar integrantes do Sistema de Segurança Pública, tendo como alvos principais, Policiais Militares, Policiais Cíveis e Agentes Penitenciários, devido à greve dos Agentes penitenciários e conseqüentemente a proibição das visitas de seus familiares, proibição esta que causou indignação e revolta entre os detentos e seus familiares** (grifo nosso).

Às 18:27 - Irradiou-se denúncias via CIOSP de que estaria ocorrendo um incêndio em um ônibus de transporte coletivo no Bairro Praieiro-Cuiabá.

O citado salve culminou em ameaças, incêndios a veículos civis e militares, dano, disparos de armas de fogo, além de outros ilícitos. O Coronel 1 se espantou com o que vivenciou, relata que “não esperava algo tão espetacular, pirotécnico, realmente eram coisas que a gente via em São Paulo, Rio de Janeiro, alguns grandes centros, em Cuiabá eu realmente não lembro se foi inédito, mas foi algo que a gente vivenciou que espantou”.

A população clamava por socorro, várias eram as ligações ao Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP) durante o fenômeno criminoso. Cidadãos desesperados suplicavam ao telefone “190”:

[...] é um ônibus que está pegando fogo, aqui no final da General Melo e está se alastrando para dentro do colégio, pegou fogo nos fios de luz de alta tensão;

[...] está pegando fogo no ônibus no ponto final do Pedra 90, perigoso explodir né, por causa do diesel;

[...] urgente, precisa de viatura da Polícia Militar urgente aqui no shopping 3 Américas, acabaram de queimar uma moto no estacionamento;

[...] está tendo incêndio e o pessoal saiu correndo de dentro do shopping, na academia Fórmula, estão falando aqui agora, em frente ao 3 Américas. Meu Deus, que loucura, o que está acontecendo com a cidade! (CIOSP, 2020).

Os atos de covardia não se limitaram apenas as chamadas do “190”, as redes sociais, em especial, o *WhatsApp* teve seu protagonismo, sendo utilizado por criminosos, populares e Polícia Militar. No primeiro momento, a tecnologia gerou pânico à sociedade, com o disparo de imagens dos ônibus incendiados e divulgação

de áudios de ameaça dos faccionados. O Coronel 4, recorda que “áudios do Salve Geral e vídeos dos ônibus pegando fogo viralizaram nas redes sociais, principalmente do *WhatsApp*, que sem dúvida alguma causou um clima de insegurança e medo”.

Em resposta, a PM também utilizou as redes sociais para se comunicar com os cidadãos. Além das redes sociais a PM se utilizou da Assessoria de Imprensa para informar a sociedade, relata o Coronel 3 que “foi utilizado dos recursos da Assessoria de Imprensa para informar a população sobre o que estava ocorrendo e a posição da PM no enfrentamento da questão”.

Então, os ataques dos faccionados nas ruas e sua divulgação nas mídias em tempo real, com a utilização de *WhatsApp*, gerou sensação de insegurança muito grande, logo, a estratégia da Polícia Militar foi tentar ‘acalmar os ânimos da população’, segundo o Coronel 1, este que trabalhou no Centro de Comando e Controle do CIOSP na noite daquela notável sexta-feira e madrugada de sábado, a estratégia era tentar que “as pessoas vissem a polícia, vissem a Polícia Militar, o trabalho de inteligência não aparece, o que aparece, a parte visível, é o trabalho ostensivo da PM, pra que a gente restaurasse a segurança subjetiva, a sensação de segurança”. Relata que o salve gerou “uma intranquilidade muito grande”, vejamos:

[...] a gente quando fala em segurança, está falando disso, na sensação de perda que a pessoa tem, então realmente, um ônibus pegando fogo no bairro pedra 90, coquetel molotov em unidade prisional, tiro em unidade da Polícia Militar, que é mais difícil, gera uma intranquilidade muito grande.

As ações criminosas resultaram em incêndio de ônibus de empresas de transportes e viaturas policiais, ameaças de diversas formas às pessoas e agentes de segurança pública, e até mesmo ataque à unidade policial militar com o arremesso de artefato à base de coquetel molotov. Dentre os diversos crimes ocorridos, os principais foram relacionados pela Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso, em comparativo semanal, conforme observa-se no quadro a seguir:

Quadro nº 01. Ocorrências policiais registradas no evento denominado “SALVE GERAL”.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REGISTRADAS EM MATO GROSSO NO PERÍODO 30/MAIO A 19/JUNHO/2016			
Natureza	30/05 a 05/06	06/06 a 12/06	13/06 a 19/06
Furto	731	737	734
Roubo	447	419	460
Homicídio Doloso	25	11	26
Roubo Seguido De Morte	3	0	1
Estupro De Vulnerável	16	10	29
Furto (Tentado)	26	36	30
Roubo (Tentado)	19	20	15
Homicídio Doloso (Tentado)	45	26	43
Ameaça	450	379	442
Dano	94	112	113
Porte Ilegal De Arma De Fogo De Uso Permitido	27	29	33
Desaparecimento De Pessoa	24	24	26
Incêndio	8	20	10
Associação Para Tráfico Ilícito De Drogas	5	8	6
Extorsão	3	5	1

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso/SROP_PM/PJC (grifo nosso).

Conforme se pode observar no quadro acima, durante a semana do ‘Salve Geral’ (06/06/2016 a 12/06/2016) houve um leve aumento nos ilícitos relacionados a “incêndio, dano, associação para tráfico de drogas e tentativas de furto e roubo”, possivelmente em razão das ações provocadas a mando dos líderes do Comando Vermelho (CV), assim, corroborando com o *modus operandis* dos “Salves Gerais” ocorridos em outros Estados brasileiros.

Já as ocorrências de maior potencial ofensivo como “Homicídio Doloso (Tentado), Homicídio Doloso, Roubo Seguido De Morte, Roubo, Estupro De Vulnerável e Ameaça” nota-se que houve leve diminuição durante o evento criminoso, o que leva a crer que as ações da Polícia Militar e demais órgãos da segurança pública, surtiram efeito coibindo os ilícitos no período. O aumento das tentativas de furto e roubo no período demonstra, em tese, ações frustradas dos criminosos, o que pode ter vínculo com as ações respostas das autoridades.

Descreve o Coronel 2, que iniciado o evento criminoso, fora convocado para participar de reunião no comitê de crise junto ao Secretário de Segurança Pública, Comandantes da PMMT, outras autoridades, inclusive com a participação

do Governador do Estado da época. Dentre vários assuntos deliberados, ressalta que foi determinado a ele que “colocasse o maior número de policiais na rua, para tentar frear essas ações criminosas e aí foi feito isso”. Dessa forma, adentraremos agora nas estratégias policiais que foram utilizadas no citado evento.

ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA O ENFRENTAMENTO AO CRIME ORGANIZADO

Neste trabalho deu-se foco para as estratégias policiais e não em planejamento estratégico. Enquanto o planejamento estratégico é um processo com visão a longo prazo, “processo que determina os objetivos básicos da organização e adota cursos de ação para a sua realização” (DRUCKER,1984), as estratégias formam o primeiro produto, o início de um planejamento, com curta duração, se desdobrando em ações.

Formular estratégias policiais para a diminuição de crimes não é tarefa fácil, pois, o estudo do crime percorre grandes dimensões. No Brasil, o trabalho policial foi estudado por Claudio Beato (2005, p.688), em “Ação e estratégia das organizações policiais”. O autor constatou que o trabalho policial ocorre de forma similar aos já mencionados anteriormente. As polícias brasileiras não são diferentes das polícias de outros países no que diz respeito à sua forma de atuação e revelam uma forma de trabalho “orientada por incidentes”, ou seja, voltada para atendimento de ocorrências. Segundo Beato (2005, p.689):

Organizações brasileiras não são diferentes das polícias de outros países no que diz respeito à sua forma de atuação. São dominadas por um estilo de trabalho conhecido na literatura “orientada por incidentes” (Goldstein, 1989). Isto significa basicamente que o acionamento da polícia se dá através de chamadas feitas através do 190 por cidadãos, outras instituições governamentais ou, em menor número de casos, mediante a própria iniciativa da polícia. O procedimento adotado pelos policiais nestes casos é exatamente o mesmo: tomam nota do incidente através dos boletins de ocorrência, comunicam-se com a central de operações sobre o que fazer, encaminham as partes aos canais competentes, encerram o incidente e vão embora.

No Brasil, em especial após a Constituição Federal de 1988, as polícias militares buscam direcionar suas ações para atender os cidadãos, à garantia dos seus direitos e a preservação do sistema democrático. A Polícia Militar de Mato Grosso traz à tona diversas estratégias objetivando melhor servir o cidadão, estando

atualmente em destaque: o policiamento orientado para resolução de problemas, atuação integrada da inteligência e treinamento por meio do Procedimento Operacional Padrão (POP).

O policiamento orientado para resolução do problema é uma estratégia de análise criminal iniciada em 1979 e comumente utilizada por diversos países, incluindo o Brasil, com objetivo de tratar os problemas específicos de forma preventiva para evitar gastos desproporcionais na área de segurança pública. Segundo Clarke & Eck (2003, p.5) é preciso que as autoridades repensem métodos atuais, pois “exige uma nova compreensão do papel da polícia”. E frisa: “É fundamental reconhecer que a função da polícia não é tão simples quanto às vezes é retratada. É incrivelmente complexa”.

Para Clarke & Eck (2003, p.5) “a essência do policiamento voltado para os problemas está na escolha da forma mais precisa de eficiência em adotar uma resposta focalizada”. Segundo os autores, repensar em novos métodos requer esforço para um profundo e complexo estudo sobre os crimes e suas tendências. E esse foi o trabalho dos comandantes em São Paulo e Mato Grosso durante os salves: estudar o fenômeno, criar estratégias durante o caos e praticá-las.

O Cel PM RR Eclair, ex-Comandante Geral da Polícia Militar de São Paulo entre 2004 e 2007, no ano de 2006 enfrentou evento similar ao “Salve Geral de Mato Grosso”, na época era um evento inédito para aquela polícia, mas que foi de maior magnitude que do nosso Estado e tiveram que formular estratégias durante o evento criminoso. Relata o oficial paulista que participou de várias reuniões com o Governador de São Paulo, Secretário de Segurança Pública e até com a presença, em uma delas, do ex-presidente da República Lula, e que ficava claro que a Polícia Militar estava no comando das ações para coibir a criminalidade (IBSP,2020).

Recorda-se Eclair (IBSP, 2020), que “depois de muita discussão, pois era o Estado, a estrutura estatal, que estava sendo atacado, ficou claramente evidenciado que na linha de frente quem estava era a Polícia Militar e isso sempre ocorre no Brasil inteiro”. Ressalta que muitos órgãos públicos, escolas e até algumas unidades de outras polícias fecharam, no entanto, a Polícia Militar estava nas ruas “firmes e vigilantes” enfrentando as adversidades. E relata que “o sucesso das ações militares

se deu por causa da estrutura hierárquica. A hierarquia e disciplina para manutenção do policiamento foi fundamental”.

Em Mato Grosso, não foi muito diferente, a Polícia Militar teve destaque na preservação da ordem pública, fortalecendo o policiamento ostensivo e contando com a máxima força das unidades especializadas. No entanto, as ações foram mais integradas e houve dinamismo entre os órgãos de segurança pública com foco na resolução do problema.

O Coronel 4 descreveu que chegaram as primeiras informações acerca dos ataques e de imediato determinou aos Comandantes que intensificassem o policiamento nos locais alvos da organização criminosa e manteve comunicação com o Secretário de Segurança Pública que determinou o acionamento do Gabinete de Gestão de Crise:

Naquela ocasião, véspera de um final de semana, o evento criminoso chegou ao conhecimento deste comando por informações oriundas da Diretoria da Agência Central de Inteligência da PMMT (DACI), que se tratava de uma ação criminosa provavelmente (suspeita naquela ocasião) de ser liderada pela facção Comando Vermelho. Sendo deliberado de imediato junto ao Chefe do Estado Maior e o Subchefe do Estado Maior para que informássemos aos comandos regionais, orientando-os a intensificar o policiamento, principalmente nos locais identificados como alvo da facção. Logo em seguida foi contatado com o Secretário de Segurança Pública, o qual **entendeu em ativar o Gabinete de Gestão de Crise da SESP, por se tratar de uma situação de crise com ameaças complexas e de grande repercussão social, fins de se adotar, de forma integrada, todas medidas necessárias** (grifo nosso).

Logo, identifica-se como primeira estratégia adotada no Estado o acionamento do Gabinete de Gestão de Crise que reuniu as principais autoridades da segurança pública, sendo as Instituições que compõem este gabinete são os representantes dos órgãos Estaduais de segurança pública, vinculados à Secretaria de Estado de Segurança Pública: o Comandante Geral da Polícia Militar, o Delegado Geral da Polícia Judiciária Civil, o Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar, o Presidente do Departamento Estadual de Trânsito e o Diretor Geral da Politec. O gabinete foi presidido pelo Secretário de Segurança e em determinados momentos pelo Governador do Estado de Mato Grosso.

Dessa forma o Gabinete buscou compartilhar informações acerca do “Salve Geral”, coordenar as ações e monitorar qualquer situação nas cidades, em

especial, em Cuiabá. A Polícia Militar participou desta reunião através de seus comandantes e segundo o Coronel 2 o gabinete “foi preponderante para que nós pudéssemos abafar e resolver a situação de uma forma muito rápida”, salienta que:

Neste comitê surgiram várias ações, uma delas foi para o cr 1 intensificasse o policiamento ostensivo, o cr 2 da mesma forma, e as agências de inteligências tanto da polícia militar, quanto da polícia judiciária civil intensificassem no sentido de descobrir de uma forma muito rápida de onde estavam partindo essas ordens esses “salve”, então, eu não tenho dúvida nenhuma, de que a instalação do comitê de segurança foi preponderante para que nós pudéssemos abafar e resolver a situação de uma forma muito rápida.

Em pesquisa no Diário Oficial de Mato Grosso (DOE, 2017, p.141), verifica-se que o Gabinete de Gestão de Crise, apesar de sua utilização desde a Copa do Mundo de 2014, foi regulamentado pela Instrução Normativa nº 04 de 18 de setembro de 2017:

Art.1º. [...] § 2º O CIOSP, órgão vinculado diretamente à Secretaria Adjunta de Integração Operacional - SAIOP, é dotado de condições físicas e técnicas para a instituição do **gabinete de gestão de crise** para todo o Estado, constituindo-se em polo centralizador das ações de ordem e segurança pública, defesa civil e social tanto no atendimento às demandas de rotina da região metropolitana de Cuiabá quanto nas situações de excepcionalidade, tais como grandes eventos, desastres e eventos de defesa social de alto risco, no interior do Estado de Mato Grosso.

Art. 2º - O CIOSP comportará em suas instalações 02 (dois) setores com funções distintas e conexas entre si:

- I - Centro Integrado de Operações Coordenadas (CIOCC);
- II - Gabinete de Gestão de Crises (GGC) (grifo nosso).**

Abre-se parênteses para observar que, em que pese haver a instalação do Gabinete de Crise em 2017 na estrutura da SESP e estabelecido os protocolos com advento da Portaria nº 43/2018/GAB/SESP de 19 de abril de 2018, verifica-se a necessidade de criação de Diretriz Operacional para coordenação dos trabalhos pela pasta de Segurança Pública e criação pela Polícia Militar de Diretrizes Operacionais para dar celeridade, eficiência, dinamismo e direcionamento às ações policiais quando se depararem com eventos dessa complexidade.

A Polícia Militar então trabalhou em várias frentes, destacando-se duas: intensificar o policiamento ostensivo e propiciar às agências de inteligência da PM atuarem de forma integrada com o setor de inteligência da Polícia Judiciária Civil e Polícia Penal.

O ex-comandante Geral da PM de São Paulo, Cel Eclair (BORGES, 2020), destaca que, apesar dos investimentos em tecnologia e inteligência, a principal estratégia é investir no ser humano, são os policiais militares do serviço ordinário que resolveram os grandes problemas durante os salves em 2006, relata: “o grande herói era o soldado dentro daquela viaturinha, da radiopatrulha, aquele homem, aqueles dois lá”. No meio de um turbilhão de emoções e tensões, está o policial militar que não tem outra alternativa a não ser enfrentar os desafios que a ele se impõe. Eclair, na sala do comando, na avenida Tiradentes, quando via uma viatura passando com sirene ligada, olhava e pensava: “como anda o coração daquele homem, da família deste homem?”.

A preocupação do Oficial paulista se coaduna com as ideias do estudioso José Vicente da Silva Filho. Para este último, “a instituição militar deve dar ênfase ao Soldado. Não existe arma mais poderosa do que o Soldado!”. É o “PM das ruas” que resolve assuntos complexos e deve passar por capacitações para “administrar leis, tensões e criminosos” (SILVA FILHO, 2020):

O Soldado é o agente social de assuntos complexos, ele tem que estar preparado para tomar decisões, resolver conflitos, pois, têm poucos segundos para administrar leis, tensões e criminosos. **Esse será o desafio da ‘Polícia 4.0’: Resolver problemas de Pacificação Social**” (grifo nosso).

Para proteger a tropa, a PM paulista reforçou o efetivo do policiamento de radiopatrulha e as viaturas realizavam rondas agrupadas, em especial no período noturno, pois os ataques às equipes policiais de rádio patrulha ocorriam à noite. Relata que os *modus operandis* foram identificados logo nos primeiros dias e isso possibilitou elaborar estratégias para reprimir os ataques. Diz Eclair (BORGES, 2020):

Emboscavam chegando por trás da viatura, utilizando motocicletas, em duplas, com capacetes, com o rosto tampado com bala clava. Eles tinham toda uma estratégia, com o passar dos dias, os ataques eram à noite, o que nos levou a mudar as escalas de serviço, por exemplo, a ROTA teve um reforço na escala da noite.

Em Cuiabá, os Comandantes reforçaram o policiamento com aumento do número de policiais em viaturas, agindo de acordo com levantamento de informações dos setores de inteligência e direcionamento dos Coronéis através do

CIOSP. O Coronel 2 relata ter definido investir no policiamento ostensivo orientado pela inteligência policial, ressalta ele: “nós definimos que deveríamos investir no policiamento ostensivo, de forma bem forte, principalmente próximo aos bairros onde tinha garagem de ônibus”. Já o Coronel 1 relata que houve um desdobramento operacional a fim de se preocupar com os ataques, reforçando o policiamento, mas, com a preocupação de não haver “revanchismos” pelos policiais e evitar excessos nas abordagens:

[...] duas coisas, primeiro a questão do reforço, do efetivo do policiamento, eu não lembro com muita propriedade, eu confesso, as nossas guarnições táticas de ROTAM e BOPE já trabalham com essa situação, a ROTAM sempre trabalhou com três ou quatro dependendo, com o efetivo do desdobramento, e o BOPE foi sempre equipe de oito, sempre são duas viaturas de 4 PM's. Com relação ao policiamento, eu lembro que a gente teve uma preocupação de deixar claro que era uma situação extrema, e medidas extremas de preocupação e atenção deveriam ser adotadas, e aquela preocupação que eu falei agora, sem extrapolar, a preocupação nossa também era essa, de não perder o controle da tropa, se você deixar a tropa numa situação como essas, a muita personificação da lei, há muito revanchismo, e a excessos que depois pra você justificar, é muito ruim, é muito ruim pra tropa e não é o propósito da polícia militar, não é o propósito de uma unidade de segurança do estado.

Destacaram os profissionais da Polícia Militar, em especial o Coronel 1, este que ficou de plantão a noite toda no CIOSP direcionando o policiamento, que surgiram muitas *fake news* de ataques que atrapalhavam os atendimentos e foi imprescindível o olhar de Coronéis da PM e CBM, além do Delegado da PJC, filtrando as informações. Como por exemplo, cita ocorrências que vinham de uma mesma fonte, ser averiguada por um mínimo de viaturas, sendo dado mais importância para ocorrências que vinham de chamadas de fontes distintas:

Com relação a essas *fakenews*, houve um trabalho de inteligência muito aprimorado e integrado [...] então quando chegava aqueles informes via '190', que era o nosso sistema lá, que a sala de operações fica do lado do gabinete de crise, quando chegavam ali, aquilo que a gente não conseguia demandar pra inteligência para ser checado, obviamente a experiência de quem estava ali, que eram coronéis, pessoas que tinham uma certa quilometragem de policiamento, eu lembro que era o coronel Rainho do Bombeiros, o Delegado me fugiu a pessoa, e o próprio oficial de operações do ciosp, a gente sempre reunia e conversava, aqueles que a gente entendia que era mais crível e que tivesse uma probabilidade maior como sendo uma ameaça, a gente reforçava, então, direcionava o policiamento pra lá, então houve esse cuidado.

As ações criminosas do “Salve Geral em Cuiabá” ficaram marcadas, não somente pelos inúmeros incêndios a veículos particulares e ônibus de empresas de transporte público, mas também pelos ataques a agentes e órgãos públicos, conforme áudio de *WhatsApp* identificado pela inteligência da PMMT. Frisou o Coronel 3:

Após os ataques dos ônibus, os líderes da facção criminosa liberaram um áudio onde determinavam a parada de queima de ônibus na Capital e reforçando que o “SALVE” foi claro e que os alvos seriam: policiais militares, policiais civis, agentes penitenciários, bombeiros e até mesmo agentes de trânsito.

Diante das informações do “Salve Geral”, a Diretoria da Agência Central de Inteligência (DACI/PMMT), direcionou todos os seus esforços em desvendar de onde partiam a decisão dos ataques e quais seriam os faccionados envolvidos. Dessa forma, o Coronel 3 detalha que chegaram várias informações de colaboradores sobre os envolvidos nos ataques e possíveis mandantes, vejamos:

Outra fonte de colaborador relatou também que os indivíduos D.L.A.S e F.A.S.V. estariam de posse de 05 armas de fogo, calibres .40, 9mm, 380 e 38, que seriam utilizadas para os ataques contra os agentes públicos. Cita este colaborador que o indivíduo vulgo “PIPO”, L.R.D.S.S., foi quem transmitiu ordem do detento “FAUSTÃO”, para o DEICKMA e o FRANK, para repassar armas de fogo para os “meninos na rua”, que executariam os planos de morte contra os agentes públicos. Com esses dados foi possível a checar a seguintes qualificações dos indivíduos: 1. “GUEDES” – M.G.S.; 2. (...).

Mesmo com a identificação dos líderes, a violência contra os agentes e instituições continuavam. Após o áudio da deflagração do salve, houve atentado contra a vida de um subtenente da PMMT no bairro Jardim Alá em Várzea Grande, em Cuiabá houve um incêndio criminoso na antiga delegacia da mulher e, em Primavera do Leste, uma viatura da PM foi incendiada. A tensão era grande, o Estado estava sendo ameaçado, a Polícia Militar era o alvo e deveria haver uma resposta rápida e firme da instituição. Ainda chegavam informações acerca de um suposto ataque à Base da PM do bairro Três barras e Base do bairro Jardim Vitória. A estratégia agora voltava-se a identificar o suspeito e realizar a prisão.

Conforme o Coronel 3, a PM conseguiu dar uma resposta rápida e realizar a prisão dos suspeitos graças as “denúncias anônimas” e ao levantamento

qualificado de informações da DACI. Abaixo está a narrativa do Coronel 3 de como chegou aos suspeitos:

10/06/2016:

[...] Neste dia a Sede da BASE VITORIA/3ºBPM recebeu denúncia anônima de que indivíduos que estariam na rua 10 do Bairro JARDIM VITÓRIA estavam reunidos com o intuito de realizar ataques a Sede da CIA TRÊS BARRAS. Diante da situação foi designado uma viatura para o local, e ao se aproximar os policiais visualizaram um veículo Corolla e uma motocicleta que tentaram empreender fuga, os policiais conseguiram realizar a abordagem do veículo Corolla, onde foram qualificados 03 (três) indivíduos: J.S.M., D.D.P. e W.R.G.S.

12/06/2016:

Às 02:30 - em continuidade aos ataques, aproximadamente 6 (seis) indivíduos atiraram na sede da CIA TRÊS BARRAS/3ºBPM, conforme imagens feitas por uma câmera na rua lateral da sede da CIA, sendo que os suspeitos chegaram em motocicletas e de posse de armas de fogo e Coquetel Molotov dispararam contra a fachada do prédio, porém nenhum policial ficou ferido.

O entrevistado, Coronel 3, afirma que o bom relacionamento da PM com os moradores de bairros e a confiança destes foram fundamentais para que se chegassem aos suspeitos do ataque a Base Três barras. Relata que “após o ataque da Cia Três Barras/3ºBPM, surgiu denúncia por meio de colaborador, onde encaminhou um print de uma conversa em um grupo de *Whatsapp* e um dos participantes postou fotos dos autores do ataque a Cia”. A PM foi informada, por denúncia anônima, que os suspeitos do crime deram entrada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Morada do Ouro e, então, os envolvidos foram qualificados. Vejamos:

Foi realizada consulta no terminal telefônico nº (XXXXX-XXXX), sendo que este referido número postou as fotos, no qual constou registrado em nome de ELAINE (XXXX), porém foi verificado que o telefone está de posse de um indivíduo de alcunha “ANDREZINHO” conforme consta nos Prints de tela no aplicativo WHATSAPP, e através de buscas verificou se como sendo provável suspeito ANDRÉ M.S.S., que segundo o Sistema SIAPEN encontrava-se preso.

Após os ataques houve denúncia anônima que dois indivíduos deram entrada na UPA-MORADA DO OURO com ferimentos provenientes de queda de motocicleta placa NPH-7433, sendo moradores do bairro Três Barras e que poderiam estar envolvidos no ataque onde foram qualificados como: J.P.A., H.B.N.R., L.G.C, L.I.S.B e J.M.L.M.

Dessa forma, atuando em sinergia com outros órgãos, por meio de monitoramento de câmeras do CIOSP, atuação da inteligência integrada, auxílio do sistema de saúde e apoio da população local, a Polícia Militar chegou aos suspeitos do ataque a Base Três barras e identificou os possíveis mandantes do ilícito penal.

O Comandante, Coronel 2, salienta que além de “investir no policiamento ostensivo”, decidiram também “investir muito forte na inteligência” e como vimos no caso da Base Três Barras, foram realizadas operações focais conforme direcionamento da DACI e inteligências locais. Afirma que a integração das forças foi essencial para o sucesso do trabalho policial:

[...] eu não tenho dúvida nenhuma de que esse fortalecimento no policiamento ostensivo e o trabalho rápido de inteligência foram fundamentais para abafar essas ações criminosas, tanto é verdade que ela foi por volta, na sexta feira e no sábado foram pouquíssimas ações, eu não tenho dúvida nenhuma que foi fruto desse trabalho integrado.

Ele alerta que a integração dos setores de inteligência da Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil e Polícia Penal foi primordial para conter as ações do Comando Vermelho, a partir do momento em que identificaram que as ordens dos ataques partiam do líder “Reginaldo, vulgo RG, como sendo o autor das determinações, das mensagens, dos salves para os grupos criminosos aqui fora” e então, em suas palavras, “conseguiram sufocar esse movimento criminoso”.

As ações integradas das forças de segurança pública foram importantes na prevenção e repressão aos crimes durante o salve. No entanto, salienta o Coronel 2 que essa política integracionista já estava consolidada no Estado e já vinham sendo gerenciadas pela SESP, com as Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) realizando Operações no intuito de reduzir os índices criminais:

[...] eu não tenho dúvida nenhuma que foi fruto desse trabalho integrado que já vinha sendo feito, que as forças estavam muito fortes na redução dos indicadores, então facilitou o trabalho, dessas ações integradas, tanto no policiamento ostensivo, quanto das inteligências das instituições que compõe a segurança pública.

O Procedimento Operacional Padrão (POP, 2009, p.7) apesar de já ser utilizado na PMMT desde 2009, como estratégia em padronizar as ações dos seus colaboradores internos e melhorar a prestação dos serviços, não tem em seu manual módulo específico para tratar o assunto ‘salve geral’ ou tema similar. E foi apontado pelo Coronel 1 como algo que deve ser criado pela instituição, ressalta: “seria interessante um POP apropriado, de como atuar em situações como essa”.

Ao final da pesquisa, não poderíamos deixar de extrair dos comandantes entrevistados qual foi a experiência deixada pelo Salve Geral.

O Coronel 1 citou como legado “o amadurecimento da instituição, a valorização do serviço de inteligência e a importância da integração”. Sintetiza que “integração não é usurpar a função de ninguém, é cada um na sua atribuição, colaborando e respeitando as diferenças”. Disse também que os comandantes da Polícia Militar “devem zelar pelo comandamento e controle das ações e que realmente as autoridades se empoderem das suas funções, que entendam o problema e busquem soluções integradas para resolvê-lo”.

Além de defender a política de integração das forças de segurança, salienta o Coronel 2 que a instalação do gabinete de crise foi importante para solução dos problemas e para se ter “unidade de comando”. Que o protagonismo no enfrentamento ao salve deve ser da Secretaria de Segurança Pública e não das instituições de forma particular:

[...] o que eu gostaria de deixar para os comandantes regionais, até para o próprio comandante geral, ao qual eu tive oportunidade de exercer essa função, é trabalhar de forma integrada, mas de forma integrada que eu falo, aonde o protagonismo tem que ficar com a secretaria de segurança pública, o protagonismo não pode ser da polícia militar, não pode ser da polícia judiciária civil, não pode ser do bombeiro, não pode ser do sistema prisional, eu acho que o trabalho integrado é quando todas as instituições estão no mesmo nível e a secretaria de segurança pública como protagonista, eu acho que o que eu gostaria de deixar, não só com a pm mas pra segurança pública de uma forma geral, o trabalho integrado tem que existir, é importante, da resultado, mas não pode ter vaidade.

O Coronel 3 enfatizou o fortalecimento da inteligência como saída para coibir a ação dos faccionados e sugere a “melhoria do fluxo das informações entre todas unidades de segurança pública”, indica que se deve priorizar no orçamento público investimento em tecnologia para o setor de inteligência:

A PM, por meio do Sistema de Inteligência, acompanha sistematicamente a evolução e as atividades das facções criminosas dentro do Estado. O que pode melhorar seria o fluxo das informações entre todas unidades de segurança pública em geral e engajar principalmente as comunidades locais por meio dos conselhos de segurança e associações de bairros para melhorar o enfrentamento às Organizações Criminosas, e principalmente reservar uma parte do orçamento financeiro para esse tipo enfrentamento.

Já o Coronel 4 ressalta a importância da gestão do gabinete de crise para integração das forças, justificando que “foi preponderante para integração, articulação e tomada de decisão por parte dos gestores”. No entanto, sugere a necessidade de tecnologias que realizem a “comunicação Inter inteligência e na comunicação operacional”. Frisou ainda que a PM estava preparada, que as contribuições da gloriosa colaboraram para o restabelecimento da tranquilidade pública, prisão dos criminosos e apreensão de materiais de forma rápida e precisa. Contudo, faz importante reflexão: “seria mais eficiente, efetivo e eficaz se tivéssemos antecipado aos fatos”. Nesse ponto, faz uma autocrítica e realça o ideal da prevenção aos delitos.

Na pesquisa, observamos similaridade na fala do Coronel Eclair e do Coronel 2 quanto a temática: sensação de segurança. Ambos afirmam que a comunicação destes com a sociedade, via imprensa, foi importante para acalmarem os ânimos e a tranquilidade fosse voltando ao normal.

No meio do furacão, com jornalistas de várias partes do mundo cercando a sua volta, Eclair (BORGES, 2020) se dirigiu ao cidadão dizendo: “é impossível vencer o Estado, ele pode até sofrer reveses, ele pode no início ser machucado, mas as forças policiais, a força do Estado, eles não conseguem manter e nós vamos atrás de você sim, vamos te capturar e se resistir, vai morrer”. Relata que recebeu diversas críticas pelas palavras duras, mas a população o aplaudiu e recebeu várias ligações de populares dizendo “olha comandante, eu estava em casa com medo e quando ouvimos o senhor, voltamos ao trabalho, a universidade, a rotina”.

Em Cuiabá, o Coronel 2 também salienta a importância de uma fala firme e transparente na imprensa fins gerar sensação de segurança à sociedade. Relembra que foi entrevistado pela imprensa, no bairro Pedra 90, e frisou que “a sociedade poderia continuar acreditando nas forças policiais, enalteci mais uma vez o trabalho integrado e falei para eles que a tendência desse movimento era diminuir”. A entrevista repercutiu positivamente e, aliada a ação das transferências dos reeducandos participes do salve para outras unidades prisionais, acabaram por acalmar os ânimos dos cidadãos. Em suas palavras: “isso trouxe de certa forma tranquilidade à sociedade”.

O Estado é forte e resiliente, mas deve estar atento e capacitado para eventos criminosos desse porte que podem colocá-lo à prova. No enfrentamento das organizações criminosas, tanto em São Paulo quanto Cuiabá, foi fundamental a estrutura militar hierarquizada para o emprego eficiente da tropa. E oficial paulista Eclair deixou a seguinte mensagem aos comandantes: “é algo que temos que estar sempre atentos, vigilantes, pois temos uma estrutura que foi colocada à prova e conseguimos dar a resposta e vencer. Isso é a Polícia Militar. Essa é a nossa instituição militar brasileira que é fundamental para todos” (BORGES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirmou a hipótese proposta: as ações estratégicas da Polícia Militar de Mato Grosso foram eficazes, conseguindo conter o evento criminoso “salve geral” e gerar tranquilidade à população.

Os objetivos do trabalho foram atingidos, descortinando o “salve geral”, definindo-o e conhecendo suas nuances, descrevendo quais foram as ações estratégicas utilizadas pela PMMT frente ao citado evento, mais especificamente na cidade de Cuiabá, e analisando acerca da execução do trabalho policial.

Ouvir aqueles que realmente estavam no cenário estratégico operacional, sentindo “as dores do povo e de seus policiais” e saber como agiram no meio do caos, foi uma experiência única para nós pesquisadores.

O “Salve Geral” foi multifacetado, complexo e aterrorizou comunidades, deixando marcas de medo e violência. No entanto, após dias de tensões e ameaças, o enfrentamento a ação criminosa não trouxe apenas problemas, mas sim aprendizados e bons frutos a instituição, traduzindo em experiências, legado, variedade de estratégias, novos *modus operandis* e maior amadurecimento frente o salve.

Na pesquisa, podemos destacar que foram fundamentais para o restabelecimento da ordem pública, a utilização das seguintes estratégias pela PM: intensificação do policiamento ostensivo com apoio das forças especiais, fortalecimento da estrutura hierarquizada, utilização do setor de inteligência, atuar de forma integrada aos os demais órgãos da segurança pública e utilização dos meios de comunicação para informar à população.

Em nível de Secretaria de Segurança Pública, em que pese não ter sido o objetivo da pesquisa, surgiram também sugestões, quais sejam: continuar a coordenação integrada das forças de segurança pública, principalmente, quanto aos setores de inteligência das instituições, investir em tecnologias, ativação do Gabinete de Gestão de Crise, persistir com a política de Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) e garantir a logística adequada para transferência das principais lideranças da organização criminosa durante o salve.

Outra sugestão trazida pelos Comandantes, é a criação de procedimentos específicos em Manual do Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMMT, para tratar eventos como o “salve geral” e, da mesma forma, a SESP deveria criar diretrizes operacionais para tratar tal assunto de forma coordenada, em nível estratégico.

No entanto, tais premissas somente surtirão efeito se as políticas de segurança pública focarem suas forças no policial da ponta, não adianta investir em tecnologias ou estratégias complexas, se o que realmente resolve conflitos é o ser humano que está no “meio do fogo cruzado”, o PM das ruas, da rádio patrulha, este que merece total atenção, pois, quando os ataques ao Estado iniciam, órgãos e casas se fecham, resta este policial para enfrentar o crime organizado, logo, é necessário capacitá-lo. Na ótica da polícia do futuro, a “Polícia 4.0” (SILVA FILHO, 2020), o policial deverá ser o agente de pacificação social.

Destarte, sugere-se para novas pesquisas o enfoque no “policial da ponta”.

Assim, concluímos com a frase do altruísta José Vicente da Silva Filho: “não existe arma mais poderosa do que o Soldado”.

REFERÊNCIAS

BEATO F, Claudio C. **Ação e Estratégia das Organizações Policiais**. Minas Gerais: UFMG, 2005.

BORGES, ELIZEU ECLAIR TEIXEIRA. **Experiência da Polícia Militar de São Paulo frente aos ataques de organização criminosa em 2006**. 2020. Palestra IBSP - Instituto Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <<https://web.facebook.com/ibsporg/videos/717874988801850>>. Acesso em 01 out. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 12.850, de 2 de agosto de 2013**. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12850.htm>. Acesso em 23 ago. 2020.

CARVALHO, Juliano Silva de. **Crime Organizado no Estado de Mato Grosso**. Monografia: UFMT. Cuiabá-MT. 2014. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/871/1/TCCP_2014_Juliano%20Silva%20de%20Carvalho.pdf>. Acesso em 23 ago. 2020.

CLARKE, R.V e ECK, J.E. **Become a problem-solving crime analyst: In 55 Small steps**. London: Jill Dando Institute of Crime Science, 2003.

DOE. Diário Oficial de Mato Grosso. **Instrução Normativa N.04 de 18 de setembro de 2017**. Disponível em: <<http://www.sesp.mt.gov.br/documents/4713378/12065778/INSTRUCAO+NORMATIVA+N+04%2C+DE+18+DE+SETEMBRO+DE+2017.pdf>>. Acesso em 20 jan.2021.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 1984.

FERRO, Ana Luiza Almeida. Conexões entre o crime organizado e o crime de colarinho branco e a ameaça ao direito humano à segurança. **Revista Consister de Direito**, Porto-Portugal, Ano IV, n VI, 2018. Disponível em: <<https://revistaconsinter.com/revistas/ano-iv-numero-vi/direitos-difusos-coletivos-e-individuais-homogeneos/conexoes-entre-o-crime-organizado-e-o-crime-de-colarinho-branco-e-a-ameaca-ao-direito-humano-a-seguranca/>>. Acesso em 20 dez. 2020.

GRECO, Rogerio; FREITAS, Paulo. **Organização Criminosa: Comentários a Lei nº12.850/2013**. Niterói-Rio de Janeiro: Editora Impetus. 2020.

HERRERA, Joaquim Merino; RODRIGUEZ, Francisco Javier Paino. **Lecciones de criminalidade organizada**, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Camila Leoni. **Aspectos das técnicas de marketing utilizadas nas atividades das organizações Criminosas do narcotráfico**. (tese) Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

Portal da Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso. Disponível em <www.sesp.mt.gov.br>. Acesso em: 24 de fev. 2014.

RIBEIRO, Iselda Corrêa. Polícia. Tem futuro? Polícia e sociedade em David Bayley. **Sociologias** n. 8. Porto Alegre. Julho/DEZ. 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200017>. Acesso em 20 ago. 2020.

RODRIGUEZ, Zuñiga Laura. **Criminalidad de empresa y criminalidade organizada. Coleccion de ciências penales**. nº 4. Peru: Jurista Editores.2013.

RODRIGUES, A. M. **Direito penal europeu emergente**. Coimbra: Editora Coimbra. 2008.

SILVA FILHO, José Vicente da. **Os 10 equívocos que pioram a segurança pública**. 2020. Palestra IBSP - Instituto Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/live/?extid=sFtL3GRrjELQrg06&v=640929236840274&ref=watch_permalink>. Acesso em 06 ago. 2020.

SUN TZU. **A arte da guerra**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2001. 155p.